

HALLOWEEN NA ESCOLA: COMPREENDENDO A VERDADEIRA HISTÓRIA DO HALLOWEEN¹

Ângela Balz Franzen²

Ao ensinar uma língua, seja ela materna ou estrangeira, ensina-se mais do que um sistema linguístico. Uma linguagem é mais do que expressão do pensamento ou meio de comunicação, ela coloca-se como um processo de interação. Para Travaglia (2003) a linguagem é uma interação humana carregada de efeitos e sentidos entre interlocutores em um contexto social e histórico. Logo, ensinar uma língua é mostrar as relações culturais, sociais, políticas e econômicas que são estabelecidas a partir desta língua. Neste sentido, Rajagopalan (2003, p. 70) escreve sobre o ensino de língua estrangeira:

Significa, antes de mais nada, que o verdadeiro propósito do ensino de línguas estrangeiras é formar indivíduos capazes de interagir com pessoas de outras culturas e modos de pensar e agir. Significa transformar-se em cidadãos do mundo. As atividades de ensino e aprendizagem de línguas ‘estrangeiras’ fazem parte de um processo muito mais amplo que podemos chamar de redefinição cultural. [...] Nós simplesmente nos transformamos em outras pessoas (RAJAGOPALAN, 2001c). Afinal, é na linguagem e através dela que as nossas personalidades são constantemente submetidas a um processo de reformulação [...].

Na cultura da língua inglesa, uma tradição marcante é a comemoração de *Halloween*, conhecida em nosso país como Dia das Bruxas. O Brasil tem a língua inglesa como componente curricular obrigatório no Ensino Fundamental – Séries Finais e no Ensino Médio. Tal determinação acabou por inserir a comemoração de *Halloween* no contexto educacional brasileiro. Outro fator que concorre para a crescente comemoração desta data, em nosso país, são as escolas de idiomas, que realizam atividades próximas a estas datas.

Considera-se importante que o ensino de língua inglesa apresente aos estudantes a cultura desta língua. Porém, é preciso ter atenção ao modo como esta tradição é apresentada e realizada nas escolas brasileiras. Percebe-se que a comemoração de *Halloween*, nas escolas, dificilmente faz relação com a cultura brasileira ou com o verdadeiro sentido da comemoração.

Nesta perspectiva, este texto pretende relatar o projeto intitulado “HALLOWEEN NA ESCOLA: compreendendo a verdadeira história do *Halloween*”, realizado na Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco, de Três de Maio, no mês de outubro e novembro de 2016. O

¹ Relato de experiência desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Médio Castelo Branco.

² Professora de língua inglesa da rede pública estadual e da rede privada. Graduada em Letras pela Unijuí. Pós-graduada em Educação Interdisciplinar pela Faísá. Mestre em Educação nas Ciências pela Unijuí. Pós-graduanda em Gestão Educacional pela UFSM. E-mail: angela_balz@yahoo.com.br.

objetivo do projeto foi fazer com que os alunos conhecessem a cultura americana do *Halloween* (sua origem, seus símbolos, suas tradições), refletir sobre a sua verdadeira origem e história a partir das tradições pagãs e reconhecer que, esta tradição, está além do caráter consumista que muitas vezes as mídias transmitem.

Este texto caracteriza-se como um relato de experiência. O texto surge a partir de um projeto desenvolvido em uma escola pública da cidade de Três de Maio, nos meses de outubro e novembro de 2016. Além disso, para realização do projeto e escrita deste relato foram consultados autores que dialogam sobre o ensino de língua inglesa e sobre a história e cultura do *Halloween*.

O projeto foi organizado em diferentes momentos. A tabela abaixo demonstra a organização do projeto:

Dia	Atividade
25 a 29/10/16	Atividades em sala nas aulas de Língua Inglesa.
27 e 28/10/16	Conversa com alunos sobre <i>HALLOWEEN</i> : história, símbolos, significados, origem.
27/10/16	Gincana de <i>Halloween</i> .
01/11/16	Sessão de Cinema na escola.
01/11/16	Concurso de Fantasias.

O ensino de língua inglesa nas escolas está para além do ensino linguístico. Nas palavras de Almeida Filho (2007, p. 41) “[...] o grande papel composto da língua estrangeira é basicamente educacional-cultural-comunicacional, de preparar o contato com falantes e culturas estrangeiras na medida em que faz sintonia com os propósitos da escola na formação do educando”. Neste sentido, Holden (2009, p. 14) também afirma:

Aprender e usar outro idioma faz com que as pessoas entrem em contato, direta ou indiretamente, com diferentes sociedades e culturas. Isso expõe a maneiras de pensar diferentes, a meios de comunicação diferentes, a valores diferentes, o que, por sua vez, as estimula a pensar em sua própria cultura, em seus valores e modo de vida. Elas percebem, então, que não existe uma única maneira de fazer algo, mas muitas outras diferentes.

O projeto “*Halloween* na escola: compreendendo a verdadeira história do *Halloween*” buscou estabelecer esta relação entre o ensino de língua inglesa e a inserção em uma cultura desta língua. Logo, o projeto buscou realizar uma reflexão sobre esta cultura e seus costumes.

O *Halloween* está associado com o Dia das Bruxas, com lendas de terror e como uma cultura norte-americana. Contudo, tentou-se mostrar que sua origem não faz relação com estas crenças e nem com este país. O dia de *Halloween* tem origem nos povos Celtas, que viviam na Irlanda e Escócia. Para este povo, dia 01 de novembro representava o início do inverno e de um

novo ano, o que era celebrado com um festival chamado ‘*Samhain*’. Jesus (2007, p. 27) escreve sobre a relação da comemoração com os celtas: “há a histórica conexão celta, uma vez que o *Halloween* se originou do Ano Novo celta. No calendário celta, o dia 31 de outubro era *Samhain*, um festival pagão”. Os celtas acreditavam que nesta data os espíritos voltavam para a terra. As pessoas fantasiavam-se para que os espíritos fossem confundidos.

A palavra *Halloween* teve sua origem em 835, quando o Papa Gregório IV tornou esta celebração no chamado de Dia de Todos os Santos – em inglês ‘*All Hallow’s Even*’, expressão que foi abreviada para *Halloween*.

Ao longo da história, os símbolos desta comemoração foram sendo incorporados a cultura. As bruxas surgem neste costume na Idade Média, período em que as mulheres que produziam algum tipo de chá para curar ou aliviar a dor eram chamadas de bruxas, sendo perseguidas e excluídas dos costumes da Igreja que dominava o campo político e social da época. Junto com estas mulheres, entraram os símbolos como o gato preto, o caldeirão, a aranha, a vassoura e os morcegos, uma vez que estas mulheres, na sua grande maioria, viviam sós, em locais escondidos como cavernas e matas.

A cultura de vestir fantasias está associada à cultura celta, em que estes usavam roupas para enganar os espíritos. Já o costume de pedir doces nas casas surgiu com a pobreza das pessoas no período da Idade Média. Na noite do dia 31 de outubro, muitas pessoas aproveitam para pedir comida nas casas, pois acreditava-se que nesta noite era necessário ajudar o outro para que os espíritos ficassem afastados.

Esta cultura chegou aos Estados Unidos com os imigrantes irlandeses, que “introduziram o *Halloween*, tornando-se parte do folclore popular daquele país. Foram acrescentados diversos elementos pagãos tirados dos diferentes grupos de imigrantes, como a crença em bruxas, fantasmas, duendes, Drácula e outros monstros” (JESUS, 2007, p. 26). O poder midiático e da própria língua inglesa, fizeram com que esta celebração se tornasse conhecida mundialmente.

Porém, conforme alerta Jesus (2007, p. 28) “há um salto entre o *Halloween* e as suas origens num antigo festival celta e, modernamente, o festival que se tornou um recurso publicitário norte-americano”. O *Halloween* celebrado hoje está cada vez mais distante da celebração celta (início do inverno). Hoje a tradição tornou-se um incentivo ao consumismo.

A atual cultura de consumo propicia e aproveita todas as oportunidades para fazer negócios. A indústria cinematográfica de Hollywood contribuiu para a difusão do *Halloween* com filmes repletos de violência cenográfica, nos quais os assassinatos criam no espectador um estado mórbido de angústia e ansiedade. São filmes bastante vistos por adolescentes e crianças, criando neles o medo e uma idéia (sic) errônea da

realidade. Mas, antes de tudo o Halloween é um grande negócio. Máscaras, disfarces, doces, maquiagem e demais artigos necessários são o motor mais que suficiente para fomentar o "consumo do terror" (JESUS, 2007, p. 28).

Este projeto buscou fazer esta reflexão com os estudantes, a fim de que estes reconheçam que esta cultura faz parte da língua inglesa, mas também está ligada ao consumismo material. As cinco atividades que fizeram parte deste projeto objetivavam esta reflexão.

O projeto iniciou-se nas aulas de língua inglesa, em que as professoras da escola partiram da temática para estudar vocabulários e expressões na língua inglesa. Os símbolos e seus significados foram estudados em língua inglesa. Ao mesmo tempo, as professoras de língua portuguesa trouxeram a cultura do Saci Pererê, fazendo a relação entre a cultura brasileira e a cultura americana. No Brasil, o dia 31 de outubro comemora o Dia do Saci Pererê, uma tentativa de valorização da nossa cultura.

A segunda parte do projeto aconteceu em um coletivo, em que alunos do Ensino Fundamental- Séries Finais e do Ensino Médio conheceram a origem do *Halloween*, dos símbolos e dos significados desta celebração na cultura americana e brasileira. Foi um momento muito significativo, uma vez que os estudantes ficaram surpresos em reconhecer que celebravam uma data sem conhecer sua verdadeira origem e significado.

Após a compreensão sobre o significado do *Halloween* e o diálogo sobre o cuidado para que esta não torne-se uma tradição de consumo, foram realizadas atividades lúdicas com os estudantes como uma gincana, uma sessão de cinema e um concurso de fantasias.

Algumas reflexões surgiram após o término do projeto na escola. Primeiramente, foi possível notar que o projeto motivou e interessou os estudantes nas aulas de língua inglesa. Acredita-se que a inserção do ensino da língua inglesa em um contexto cultural fez com que esta se tornasse significativa para os alunos.

Também percebeu-se que o projeto fez com que os alunos refletissem sobre esta comemoração. Após o projeto, durante as aulas de língua inglesa, os estudantes fizeram alguns questionamentos sobre a cultura do *Halloween* e outras tradições associadas com a língua inglesa, como o Dia de Ação de Graças.

Além disso, as atividades lúdicas foram um momento de motivação e interação em diferentes espaços da escola, possibilitando que a língua inglesa também seja reconhecida e respeitada como uma linguagem importante e necessária na formação escolar.

Palavras-chave: Língua Inglesa; Ensino; Cultura; Consumismo.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA FILHO, Jose Carlos Paes de. **Linguística Aplicada: Ensino de Línguas e Comunicação**. 2. ed. Campinas: Pontes Editores e Arte Língua, 2007.

JESUS, João Jacinto do A. de. **A carnavalização das comemorações do Halloween em uma comunidade escolar segundo a percepção dos seus participantes**. Dissertação (Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura). Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2007.

HOLDEN, Susan. **O ensino da língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. **Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2003.